



*Pacientes do Asilo-colônia de Pirapitingui em frente ao prédio da Sociedade Espírita "Santo Agostinho" inaugurado em 1945 por Jésus Gonçalves (de paletó preto, braço cruzados)*

A partir de 1943, porém, pela insistência da família espírita, que se sensibilizou ao ser convidada a conhecer o estado de abandono em que viviam os hansenianos por um de seus habitantes, Jésus Gonçalves, essa situação mudou e passaram a ser aceitas visitas fraternas de pessoas que se dispusessem a realizar exames médicos regulares e que não fossem predispostas à moléstia.

Hoje sabe-se que a hanseníase é uma doença de difícil contágio e perfeitamente curável e tratável, por isso são permitidas visitas de qualquer pessoa nos dias apropriados, sendo que também os doentes têm liberdade para sair.

Com isso, inúmeras caravanas, principalmente espíritas, aportam em Pirapitingui e nos outros hospitais de hansenianos aos domingos, com destaque para a Sociedade Espírita Caravana da Fraternidade "Jésus Gonçalves", que, em São Paulo, desde 1975, visita esses doentes semanalmente e realiza outras tarefas no campo social em defesa do hanseniano.

## "A CERTEZA DA INEXISTÊNCIA DA MORTE"

Querida mãezinha Elena, este é o momento no qual me sinto como quem lhe escreve através de grades que nos impossibilitam um reencontro perfeito, como inutilmente desejo. Não é rebeldia a força que me dita estas palavras. É o anseio de reforçar em seu espírito a certeza da inexistência da morte. Compreendo, porém, que se assim deve ser, é que as Leis de Deus nos criaram as situações diferentes, na vida terrestre e na vida espiritual, em nosso próprio benefício.

Venho pedir-lhe que me represente com o papai no enlace de nossa Arlete com o nosso estimado Tony<sup>1</sup>. Agora que estimo na prece um refúgio espiritual dos mais importantes, peço a Deus para que a nossa Lete seja muito feliz, realizando-se plenamente no lar, tanto quanto a vimos sempre íntegra e maravilhosa na condição de filha e irmã.





*Babunha (vózinha em russo) 1901-1991*

Peço explicar à querida Babunha que não preciso dizer de meu conforto ao vê-la feliz, na excursão de amor e saudade que ela realizou em sua companhia<sup>2</sup>. O vovô Simeão me convidou para vê-las e abraçá-las, o que fiz várias vezes. E de lá, do antigo recanto de nossa querida família, o tio Nicolai<sup>3</sup> veio até nós, permutando conosco a felicidade de estarmos de quando em quando, lá e aqui, forjando novos laços de carinho para as nossas vidas na imor-

talidade que a todos nos espera um dia, em paragens mais ditosas, nas quais a palavra “adeus” esteja riscada para sempre de nossa memória.

Mãezinha Elena, quando nos seja possível, façamos a nossa projetada visita ao Instituto em que os nossos irmãos doentes esperam por nós<sup>4</sup>.

Estimaria alongar-me o suficiente para repetir-lhe e repetir a meu pai o quanto os amo, no entanto é preciso encerrar esta carta. Muito carinho e votos de felicidade à nossa querida Lete e ao nosso prezado Tony. Com o seu coração querido e com o querido coração do papai dentro do meu, desejo ainda dizer que estamos cooperando em auxílio de nossa doentinha Else, que precisa prosseguir sob os cuidados atenciosos que está recebendo<sup>5</sup> e, com muito carinho e alegria na felicidade de nosso abraço, de alma para alma, sou sempre o seu filho e companheiro do coração.

*Elcinho (15/2/1980)*

## NOTAS E COMENTÁRIOS

1. *Venho pedir-lhe que me represente com o papai no enlace de nossa Arlete com o nosso estimado Tony* — o médium Chico Xavier desconhecia o casamento próximo da irmã de Elcio, Arlete, com Antonio Cittadino.

2. *Peço explicar à querida Babunha que não preciso dizer de meu conforto ao vê-la feliz, na excursão de amor e saudade que ela realizou em sua companhia* — Elcio refere-se à viagem da mãe e da avó à Rússia, terra natal de ambas, uma viagem sonhada há muito tempo, mas suspensa provisoriamente devido à partida de Elcinho. No dia do desencarne do neto, Babunha havia conversado animadamente com ele sobre a viagem.

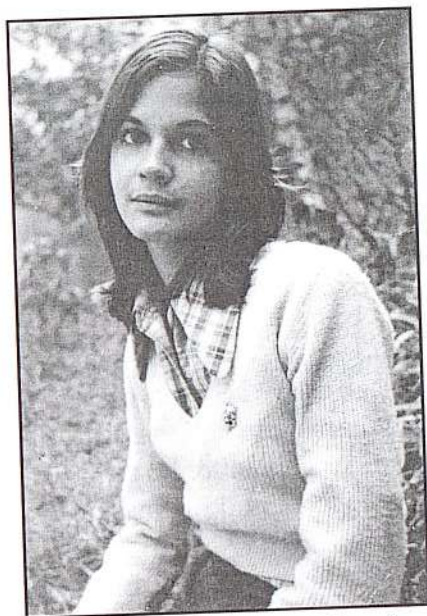
3. *tio Nicolai* — Nicolai Korkisko, irmão de Babunha, desencarnado em Kiev, quando de sua estada nessa cidade, em 1979. Chico Xavier ignorava totalmente esse desencarne.

4. *Mãezinha Elena, quando nos seja possível, façamos a nossa projetada visita ao Instituto em que os nossos irmãos doentes esperam por nós* — mais uma vez, Elcio convoca a mãe para participar com ele das visitas fraternas aos irmãos hansenianos de Pirapitingui.

5. *(...) desejo ainda dizer que estamos cooperando em auxílio de nossa doentinha Else, que precisa prosseguir sob os cuidados atenciosos que está recebendo* — Elcio fala, aqui, da jovem Else de Oliveira Braga, sua prima, na época acometida por câncer nos pulmões, doença esta que a levaria ao desencarne em 25 de abril do mesmo ano, em São Paulo.

Pessoas já citadas por Elcio em outras mensagens: vovô Simeão, Babunha.





Else de Oliveira Braga, prima de Elcio.

Sessenta e dois dias depois de seu desencarne, a jovem Else viria, pelo mesmo lápis mediúnico de Chico Xavier, a se comunicar com a família, assim iniciando a mensagem: “Querida mãezinha Eunice, estou ainda indecisa quanto ao meu restabelecimento de todo, mas venho cumprir a promessa da carta”.

Revelador início para uma comunicação autêntica e que faz parte de sua promessa em vida de que, caso desencarnasse, viria trazer notícias por via mediúnica, assim como o fizeram Elcio, seu primo, e Laurinho Basile, seu ex-namorado, que estão contidas no volume *Gaveta de Esperança* (co-autoria: Priscilla Basile).

Mais adiante, Else confirma sua crença na continuação da vida e na veracidade das mensagens dos dois jovens: “No íntimo, guardava a certeza de que não havia morte. As mensagens do Elcinho e do Laurinho de que me chegavam notícias me impunha clareza aos pensamentos”.

Mostrando como haviam sido gravadas forte e consoladamente as comunicações dos jovens em sua mente, escreve: “As conversas em torno da tia Helena e do Elcinho e a lembrança de palavras que o Laurinho Basile teria escrito depois da morte me vieram à cabeça e serenei-me”.

E prossegue, à frente, relatando as imagens vistas do Plano Espiritual, nas quais fala de sua gratidão pelo momento: “O Elcinho está comigo, iniciando-me no processo de escrever por mão alheia, e o Laurinho igualmente me auxilia. Agradeço à tia Helena por ter vindo. Estamos resguardados de idêntico modo: o Elcinho me escora, e a tia Helena acompanha os seus passos. Quero dizer-lhe que estou agradecida. Não encontro as palavras certas para demonstrar a jubilosa gratidão que sinto; entretanto, creio que a prece guarda o poder de revelar-nos em qualquer situação, e através de minhas rogativas ao Mais Alto desejo a ambas, e a todos os nossos corações queridos, saúde, paz, alegria e encorajamento”.

Depois de agradecer à tia Helena e aos amigos espirituais que a auxiliaram, a jovem assim termina sua carta: “Receba, querida mãezinha, todo o agradecimento marcado de

muitas saudades e iluminado pelas orações que formulo aos céus por sua felicidade, da filha sempre devedora e cada vez mais reconhecida, Else.

Else de Oliveira Braga”.

O leitor mais atento achará, a esta altura, que cometemos um erro de revisão, pois o nome de d. Elena, mãe de Elcio, aparece na



Diário de Else onde se vê Elena com “H”.

mensagem de Else com “H”. Nenhum erro. Apenas deixamos com a grafia original para mais uma confirmação da veracidade da comunicação, pois, ao verificarmos o diário deixado por Else, fomos constatar que ela em vida escrevia o nome da tia com “H”. Liberta do carro físico, Else conserva os mesmos maneirismos, como nos ensina a Doutrina Espírita.

## “A MORTE NÃO EXTINGUE A PRESENÇA E O COMPANHEIRISMO”

Querida mãezinha Elena e querido papai, peço a Deus que nos proteja e nos abençoe. Este bilhete em forma de carta é para assinalar a minha alegria com os sorrisos de meu pai, depois da tempestade de dor sob a qual estivemos por muito tempo. Papai amigo, a morte não extingue a presença e o companheirismo, e por isso seu filho continua sendo o mesmo. Agora que a nossa querida Arlete formou novo estado com o matrimônio, peço-lhes, ao senhor e à mamãe, não se confiarem a qualquer idéia de solidão. Estamos trabalhando com o nosso ideal de servir e ainda sou o companheiro até mesmo de nossos gratos amigos.

Envio à Lete e ao Antonio o meu abraço de parabéns. Em breve, espero que a mãezinha Elena tenha suficiente coragem para desarmar o meu quarto (perdoem esse “meu” que já não tem razão de ser) e consiga preparar algumas